

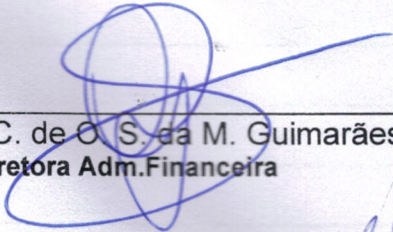
**ATA SUMÁRIA DA 5ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTO 2021  
INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PUBLICOS DO MUNICIPIO DE QUATIS/RJ**

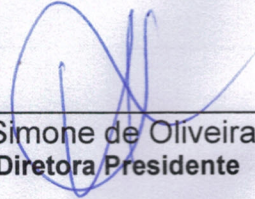
**DATA, HORA E LOCAL:** Em 07 de Junho de 2021, às 09h, na sede do Quatisprev, situado na Rua Cel. Francisco Balbi, 275, nesta cidade. **MEMBROS PARTICIPANTES:** Katia Simone de Oliveira - Presidente do QUATISPREV; Grasielle Cristina de Oliveira Salazar da Mata Guimarães – Diretora de Administração e Finanças do QUATIS PREV; Marcus Vinícius Mattos Águiar – Membro do Comitê de Investimento deste Instituto **PAUTA:** 1) Saldo Financeiro; 2) Apresentação do Relatório Análítico dos Investimentos em Maio de 2021; 3) Sugestão de Relocação para Junho e Julho até a próxima reunião.

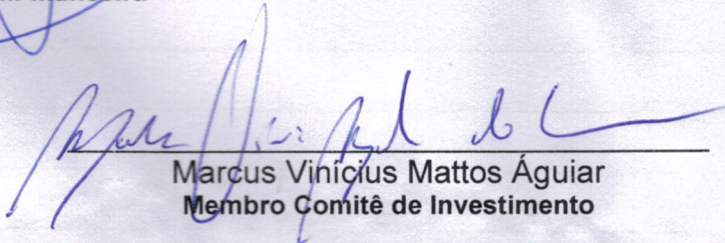
**ASSUNTOS TRATADOS:** A reunião foi presidida pela Responsável pelo QUATISPREV senhora diretora presidente Katia Simone de Oliveira que iniciou cumprimentando a todos os presentes passando ao primeiro tópico da pauta: Saldo do Instituto no final do mês de Abril no Valor de R\$ 45.402.446,66 e disponibilizou em mãos o Relatório Análítico dos Investimentos da carteira consolidada de investimentos – base (Maio/2021), 2º enquadramento na resolução 3.922/2010 4.392/2014 e política de investimento – base (Maio/2021), 3º Retorno dos investimentos de renda fixa e benchmark's (Maio/2021); 4º Distribuição dos ativos por administradores e sub-segmentos – base (Maio/2021); 5º Retorno e meta atuarial acumulados no ano de 2021, 6º Gráficos ilustrado de evolução patrimonial e indicadores, 7º Retorno dos investimentos após as movimentações (aplicações e resgates) no mês de (Maio/2021) – renda fixa, 8º Retorno dos investimentos após as movimentações (aplicação e resgate) no mês de (Maio/2021) – renda variável; **CONSIDERAÇÕES:** Após discursar na apreciação do relatório, passou a apresentar o cenário mundial: O mês de maio consolidou o bom momento do nosso mercado acionário, onde os dados preliminares da atividade econômica que mostravam que o 1º trimestre de 2021 havia sido melhor que o antecipado, foi confirmado pela divulgação do PIB pelo IBGE. A leitura é que a economia brasileira se mostrou resiliente perante a segunda onda de Covid, apesar de um número de óbitos superior a primeira onda, além de se favorecer no mercado de commodities, devido à alta do preço no mercado internacional, levando em consideração a importância desse setor na economia brasileira. Devido a esse boom das commodities no mercado internacional, o Brasil deve voltar a fechar as contas externas (registros de todas as transações do Brasil com o resto do mundo) no azul após 14 anos, levando o resultado de 2021 ao primeiro superávit desde 2007. A partir desse cenário, as perspectivas de crescimento do país vem sendo revisada semana após semana para cima, o que de fato vem favorecendo o mercado de renda variável, sendo antecipado no nosso mercado acionário, espelho da nossa economia real. A bolsa de valores atingiu patamares recordes nas últimas sessões, cravando os 130.000 pontos, na alta de 3,63% na última semana do mês. A agenda enfraquecida levou o foco para o cenário externo, que vive um momento de recuperação economia acelerada, aumentando a propensão ao risco. Outro ponto positivo, é em relação a arrecadação federal, onde a aceleração da inflação no curto prazo, está trazendo um benefício fiscal para o Brasil, devido a arrecadação estar acelerando mais rápido que a despesa nesse momento. Paulo Guedes declarou em live promovida pelo Ministério da Economia que “Agora os brasileiros estão lutando para manter os sinais vitais da economia. Mais do que isso, a economia já se reativando, estamos acelerando com as vacinas. O Brasil está indo agora em poucos meses para a produção local de vacinas, completa no Brasil, e estamos aumentando as importações de todos os tipos de vacinas”. Como o câmbio é uma variável sensíveis a todos esses fatores macroeconômicos citados, o ambiente externo positivo aliado a melhora da perspectiva fiscal, ainda que no curto prazo, vem favorecendo o real, que tem experimentado uma valorização mais expressiva, fechando maio com 3,81% de valorização. No cenário Internacional os índices de mercado oscilaram bastante durante a primeira semana do mês, sendo influenciados pelo resultado acima do esperado das ações de tecnologia e pelas declarações do Federal Reserve referentes a política monetária, que se manterá no patamar atual. Porém o grande destaque na semana foi o PIB dos Estados Unidos, que disparou no primeiro trimestre de 2021 para 6,4. Contrapondo a semana anterior, onde as preocupações em relação aos aumentos dos impostos foram mais latentes, na semana o consenso de mercado indicou uma expectativa oposta, onde a medida tenha dificuldade em atingir aprovação de 100% do congresso e ser aprovada. Em relação a política monetária global, a indicação por parte dos Norte Americanos em manter os estímulos, causou um enfraquecimento do dólar em relação as outras moedas. Atingindo o Brasil, onde o real se valorizou em 1,27% na semana, podendo ser explicado pela perspectiva de aumento de juros, aumentando o spread atual e a flexibilidade monetária dos Estados Unidos. Os números do setor do trabalho as declarações dos membros do Federal Reserve ficaram no destaque da segunda semana do mês. Em relação a pandemia, Joe Biden declarou apoio a retirada das proteções de propriedade intelectual em relação as vacinas contra a Covid-19. A medida poderia contribuir para os países mais pobres em relação a confecção, podendo

produzir de maneira genérica em pró de acabar com a pandemia em certas nações que ainda não possuem clara perspectivas de melhoras. O bom momento norte americano só não pode ser visto na Nasdaq, termômetro para o mercado financeiro e com maior foco nas empresas do ramo tecnológico, devido à proximidade da possível retirada dos estímulos monetários, o setor que mais cresceu em plena pandemia começa a se ajustar com as realizações de lucro. O índice que mede a inflação norte-americana, que se apresentou acima das expectativas, gerando volatilidade no mercado, devido a nova perspectiva de normalização da política monetária por lá, afetando os ativos de risco ao redor do mundo. A possível antecipação da política monetária por lá, pressionam as taxas dos títulos mais longas nos Estados Unidos, em especial os de 10 anos, podendo gerar uma nova onda de desvalorização do real frente ao dólar. Mesmo com o otimismo criado devido a vacinação em massa da população, onde crianças com idade acima de 12 anos já começaram a receber a primeira dose da vacina, as preocupações com a inflação foram o principal ponto para o mês. 3 de 10 Os indicadores divulgados (PMI composto e as vendas de imóveis) evidenciaram que a economia norte-americana se recupera com força, levando a expectativa de crescimento a 6% em 2021. Com alta de 6,3% no primeiro trimestre de 2021, em dados anualizados, o dado reflete a continuação da recuperação econômica norte americana. A alta foi superior à registrada no trimestre anterior, de 4,3%. Os números de pedidos de auxílio-desemprego foram os menores desde o início da pandemia, evidenciando o aquecimento do mercado de trabalho por lá, além da proposta orçamentaria de 2022 ser robusta, elevando os gastos do governo a níveis equiparável aos níveis observados na segunda guerra mundial. De acordo com Biden, o orçamento de 6 trilhões de dólares seria para "reinventar" a economia americana, que se aprovada pelo Congresso, levará o país a uma dívida recorde. O objetivo geral é deixar os Estados Unidos mais competitivo em relação aos seus "adversários". A ata da reunião do Fomc não revelou nenhuma novidade em relação a política monetária, porém apresentou um viés mais hawkish, que significaria manter uma política monetária austera, com taxas de juros mais altas e, assim, menor demanda e inflação mais controlada. Além do consenso em que se faz necessário discutir a redução do ritmo compra de ativos, que em tese será discutido ao longo das próximas reuniões. Nunca se falou tanto de inflação no mundo, acendendo um alerta nos investidores e gerando incertezas no mercado, gerando volatilidade e um clima de aversão ao risco, fato é que os investidores esperam novos gatilhos para assumir posições mais agressivas. Em relação a pandemia, os norte-americanos, de acordo com o site Our World in Data, tem aproximadamente 40% da população totalmente vacinada, chegando próximo ao que seria uma imunização de rebanho, acelerando a recuperação econômica e gerando muito otimismo por lá. EUROPA Na Europa, os indicadores econômicos começam a indicar um processo de recuperação econômica, elevando as expectativas de mercado e ocasionando uma disparada nos principais índices por lá. Um dos principais pontos na primeira semana, foi a decisão do Banco Central da Inglaterra em anunciar a desaceleração no ritmo de compra de títulos, entretanto as taxas de juros continuam as mesmas, embora tenha sido enfatizado que a decisão não é uma mudança na conduta da política monetária. Ao longo do mês, clima positivo se manteve, os bons resultados corporativos, os dados PMIs e a agenda de vacinação se mostrando eficiente tem contribuído para o sustentar os ganhos nos mercados, uma vez que a reabertura se faz cada vez mais presente por lá. 4 de 10 Logo, o bom momento é devido ao avanço no processo de vacinação, possibilitando a reabertura de várias economias no continente, além de aproveitar do bom momento global, que passa por um momento de mais propensão a risco. ÁSIA Na Ásia, a primeira semana do mês ficou marcada pela volatilidade trazida pela tensão nas negociações comerciais entre Estados Unidos e China, que acabou por ofuscar os dados econômicos divulgados na semana. Entretanto, a balança comercial da China foi o ponto de destaque, a exportações crescem pelo quarto mês consecutivo e as importações vem acompanhando. A China teve papel importante nos mercados em relação as criptomoedas, anunciando o bloqueio do Bitcoin por lá, com a intenção de evitar riscos no setor financeiros por lá, fato que gerou muita volatilidade nesse mercado e levantando discussões. As principais bolsas asiáticas sustentaram alta no mês, de olho nos indicadores econômico dos Estados Unidos e o processo de vacinação acelerado em âmbito nacional. Na China, o lucro das empresas evoluiu em um ritmo mais lento em abril, acalmado as preocupações sobre um possível aperto monetário por parte do Banco Central. No cenário nacional a previsão do mercado financeiro para o crescimento da economia brasileira este ano continuou subindo, saindo de 3,96% para a 4,36% em 2021. Para 2022, a estimativa também subiu, de 2,25% para 2,31%. Para 2023 e 2024, as projeções permaneceram em 2,50%. O Brasil gerou 120.935 empregos com carteira assinada em abril, apontam dados do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) divulgados em maio pelo Ministério da Economia, o saldo se dá pelo resultado de 1.381.767 admissões e de 1.260.832 demissões ressaltar que a mudança na metodologia de cálculo do Caged,

realizada em janeiro de 2020, onde passou a considerar outras fontes de informações, faz com que os dados recentes não possam mais ser comparados à série histórica. SETOR PÚBLICO Sendo fortemente favorecido pela alta das commodities no cenário internacional, a balança comercial registrou o melhor saldo para o mês de maio, desde o início da série histórica. De acordo com a Agência Brasil, publicado na primeira semana de junho – O saldo é 35,9% maior que em maio de 2020. No último mês, as exportações somaram US\$ 26,948 bilhões, alta de 46,5% sobre maio de 2020 pelo critério da média diária. As exportações bateram recorde histórico para todos os meses desde o início da série histórica, em 1989. As importações totalizaram US\$ 17,657 bilhões, alta de 57,4% na mesma comparação. Em relação a taxa básica de juros, a Selic, se manteve a perspectiva de 5,75% para 2021, a estimativa ficou em 6,50% em 2022. Para 2023 e 2024, a projeção foi mantida para 6,50% de acordo com o último relatório focus para o mês. INFLAÇÃO O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) fechou o mês de maio em 0,83%. Segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), a inflação acumula 3,22% no ano e 8,06% em 12 meses. PERSPECTIVAS A perspectiva para o mês de junho, gira através de uma manutenção do bom momento vivido em maio. A expectativa é de continuação no processo de normalização da política monetária, com as sucessivas altas na taxa básica de juros, com o próximo comitê de política monetária em 15 e 16 de junho. Restando apenas esperar as medidas a serem tomadas, que podem balizar todo o mês de julho. Nos pontos de atenção, os desgastes políticos seguem como um dos principais fatores de oscilação, aliada à preocupação com a inflação e todos os desdobramentos da pandemia no Brasil. O mais recomendado para o atual momento é a cautela ao assumir posições mais arriscadas no curto prazo. A volatilidade nos mercados deve se manter sem ainda a desenhar um horizonte claro, em razão principalmente pelo nosso cenário político. Mantemos nossa recomendação de adotar cautela nos investimentos e acompanhamento diário dos mercados e estratégias. Mantemos a sugestão para que os recursos necessários para fazer frente às despesas correntes sejam resgatados dos investimentos menos voláteis (CDI, IRF-M1, IDKA IPCA 2A). Para o IMA-B que é formado por títulos públicos indexados à inflação medida pelo IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), que são as NTN-B's (Notas do Tesouro Nacional – Série B ou Tesouro IPCA+ com Juros Semestrais), não estamos recomendando o aporte no segmento, com a estratégia de alocação em 5%, sendo indicado para os RPPS que possuem porcentagem igual ou maior, aos que 10 de 10 possuírem porcentagem inferior a 5%, recomendamos a não movimentação no segmento. Para aqueles que enxergam uma oportunidade de investir recursos a preços mais baratos, municie-se das informações necessárias para subsidiar a tomada da decisão. Estas informações apresentadas encontram-se no relatório enviado pela consultoria de investimento deste instituto. Diante destas expectativas até a apresentação a recomendação é para tomar decisões com cautela para que não ocorra perdas decorrentes da desvalorização dos investimentos sem possibilidades de recuperação na retomada dos mercados. Diretora Presidente passou a deliberar sobre a importância de relocação em alguns fundos de investimentos na carteira para enquadrar na resolução, pois desenquadrado por rendimento adquiridos no mês de maio. Após debate da lâmina e evolução dos fundos existentes e votação a relocação será no fundo BB AÇÕES VALOR FIC AÇÕES o valor de R\$ 1.000.000,00, porém não possui disponibilidade dos recursos resgatados em D+33 por tanto a efetivação da relocação só ocorrerá no próximo mês e os repasses do mês serão aplicados nos fundos BB AÇÕES ES GLOBAIS FIC AÇÕES BDR NÍVEL I, BB ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO e BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO. Sem mais a tratar eu Grasielle Cristina de Oliveira Salazar da Mata Guimarães – Diretora de Administração Financeira do QUATIS PREV e membro deste comitê, assino a presente ata e pelos demais presentes

  
Grasielle C. de O. S. da M. Guimarães  
Diretora Adm. Financeira

  
Katia Simone de Oliveira  
Diretora Presidente

  
Marcus Vinicius Mattos Águiar  
Membro Comitê de Investimento